

# DOUJO

## A requisição do material mastigante



O DR. CAIXEIRO (adaptando-se ao meio) — Vá, vá. Não conversa; dá cá o arame!

CREADA — E' para botá na conta.

O DR. CAIXEIRO — Que conta?! Agora o macaco é outro. Diga lá aos seus patrões que o dono da casa agora é o governo; não se fia mais...

# **CERAMICA NACIONAL**

**Dr. João Pinheiro**

FABRICANTES EM GRANDE ESCALA DE  
MANILHAS DE BARRO, CURVAS, DERI-  
VAÇÕES E DE TODOS OS MATERIAES  
CONCERNENTES Á CERAMICA E A SA-

▣▣   ▣▣   ▣▣   ▣▣   NEAMENTO.   ▣▣   ▣▣   ▣▣   ▣▣

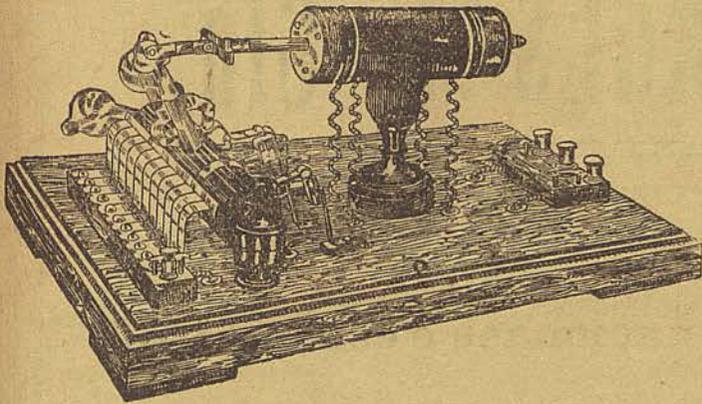
INFORMAÇÕES E PREÇOS

**J. A. Gonçalves & Cia.**

**RUA S. PEDRO, 49-Sob.**

# Detector "PALMA"

(PÉGA LADRÃO)



É o mais engenhoso e perfeito para signal de alarma. Instalação facil e segura. Uma vez estabelecida a ligação infallivel, timbra e clareza simultanea e permanentemente. Qualquer pessoa, do proprio leito pode defender-se com um simples movimento da mão sobre o signal de alarma.

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO NA

CASA EDISON - Rio de Janeiro

RUA DO OUVIDOR N. 135  
PEÇAM CATALOGOS

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 8 de Junho

**50:000\$000** - INTEIROS 8\$000  
DECIMOS 800 rels.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1.273.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guiltry - Rio.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano - onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

Ninguem lhe descobre a idade  
Mãrona? moça? menina?  
Tem a eterna moidade,  
Faz uzo da **Colorina**.

## COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabello e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as pertuarias e pharmacias de 1.ª ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correio mais 2\$

## XI.ª Série de Premios da

### Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1.º de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	"	3\$000	—	4:500\$009
200	"	5\$000	—	1:000\$000
20	"	10\$000	—	200\$000
2	"	50\$000	—	100\$000
2	"	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

# TEIXEIRA BORGES & Cia.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Abastecimento de navios nacionaes e estrangeiros

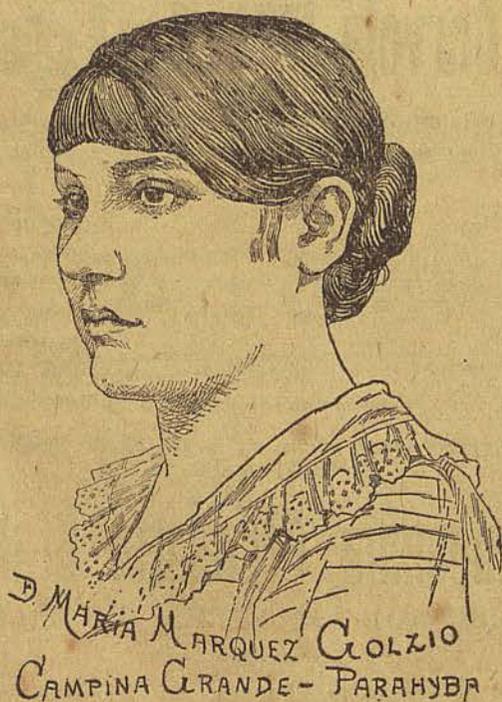
**RUA DO ROSARIO, 110 e 112**

Caixa do Correio, 294

End. Telegr. "ARIEXIET"

**RIO DE JANEIRO**

## FERIDA NA ROTULA!



*Campina Grande (Parahyba do Norte), 23 de Julho de 1917.*

*Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO-Rio de Janeiro.*

*Amigos e Snrs.*

*Levo ao conhecimento de VV. SS. que a minha esposa D. Maria Marques Golzio soffreu durante um anno e mezes de uma ferida na rotula, de origem heredo-syphilitica.*

*Esteve em diversos tratamentos sem resultados positivos; lendo as diversas curas, que doentes em identicas condições obtiveram com o depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, fiz a minha esposa usal-o; com o uso de alguns vidros, acha-se restabelecida.*

*Por ser a expressão da verdade, firmo-me com as testemunhas abaixo.*

*João Antonio Golzio*

**Testemunhas:** (Rufino Gonçalves da Silva  
(Pedro Tavares de Mello

# D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30 - Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. QUIXOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## O Conde réoconhecido

Finalmente eil-o sentado  
No Senado,  
O Conde Modesto Leal,  
Um sujeito surdo e rico  
Que ao Erico  
Mostrou o pezo do metal.

Com mil bombas! Mas que absurdo  
Ver-se um surdo  
A «escutar» a discussão!  
Dialogando com o Modesto  
Só por gesto  
Se lhe diz uma opinião.

Pra dizer-lhe que o partido  
Está fallido,  
Precisando um pouco de «ar»,  
De elevar-se a voz prescindindo-se  
Basta o indice  
Esfregar no polegar...

Mas o conde, que é de aváro  
Typo raro,  
Recebendo a *petição*,  
Agitando o fura-bólos  
Diz aos tolos  
Que já «houveram» mas não «hão»!

Pra dizer-lhe: — «S. Francisco  
Soffre risco  
Pois armado o povo está»,  
«Armas», «nome da cidade»  
A' vontade  
Por um gesto elle ouvirá.

A palavra dando ao Conde  
(Que responde  
Ao Pifer ou mesmo ao Ruy)  
Do Azeredo a voz, de certo,  
Longe ou perto  
Alta ou baixa em nada influe.

Se a palavra o Presidente,  
De insolente,  
No Senado lhe negar,  
Não será de vóz á mingua  
Basta a lingua  
Para o Conde elle esticar.

E, se a casa quer, no curso  
Do discurso,  
Dar-lhe applausos, que é que faz?  
Basta cousa muito pouca:  
Abre a bocca  
E abre os braços para traz...

Mas o Conde — eu não me illudo —  
Surdo-mudo,  
No Senado ha-de ficar  
Do talento dando a prova  
Que — uma ova! —  
Não é besta de falar.

## Humberto Gottuzo



O elegante Esculapio que, no Hospicio,  
Dá cura e tratos á mióleira humana,  
Tem de escrever na imprensa o habito e o vicio,  
O que aos malucos cá de fóra o irmana.

Do mundanismo é no febril bulicio,  
Gottuzo, *enfant gaté* da grei mundana,  
E a baile, a chá, banquete ou beneficio,  
Só vae quatorze vezes por semana.

De certo um bello figurão faria  
Se entrasse em «thés-tangos» ou «rapa-côcos»  
Como um dos *azes* da Diplomacia.

Caza o «util» ao «futil» como poucos,  
Dando remedios *topicos... do dia*  
Ao hospicio social dos mansos... loucos.

## Variações de violão

(Por um «cabôco» bahiano)

A Bahia é boa terra  
Toda a gente assim o pensa;  
Mas agora está em guerra  
Com a liberdade de Imprensa.

A Bahia é terra bôa  
Toda a gente assim o diz;  
Mas alli ninguem caçôa  
Com a importancia do Muniz.

O Muniz é bom sujeito  
Elle lá e o Seabra aqui...  
Mas com elle quer respeito  
Ninguem brinca, ninguem ri.

O bahiano é boa gente  
Ama a Deus e ao carurú;  
Mas se o zangam, de repente,  
Tudo aquillo vira angú.

A Bahia é de primeira  
Rica Terra e povo bom,  
Dos pequenos Mangabeira  
Ao comprido do Calmon.

Mas com o povo ninguem pode  
Se fizer governo ruim;  
Não o ajuda, não o accode  
Nem Noss'sinhora do Bomfim.

Muniz Sodré é um malvado;  
Não paga o que deve, não.  
O funcionario do estado  
Só tem alli é... a funcção.

Em materia de dinheirô  
O que lhe pagam não dá  
Nem pra pimenta de cheiro  
Quanto mais pra o vatapá!

Por isso o povo se damna;  
Protesta e prepara, emfim,  
Uma moqueca á bahiana  
Com a pimenta do motim.

Veja o Muniz se se aguenta  
E não vá se arrepender  
Vendo o diabo da pimenta  
Nos proprios olhos arder,

A Bahia é bôa terra  
E' o que toda a gente diz  
Mas se o povo sobe a serra,  
Dá por terra com o Muniz.

(Por copia conforme)

# D. QUIXOTE

## A critica nacional

### EX-ACTO EM PROSA

A' porta do Garnier. Sabbado.  
5 horas da tarde. Multidão pas-  
sando. Pregões... «*Pomada para  
callos!*» «*Contos para creanças de  
Eça de Queiroz!*» (!!!)

O consagrado poeta Armindo,  
novo e iconoclasta, se encontra com  
o joven poeta Sylvio, recentemente  
chegado da provincia.

#### SCENA I

Armindo e Sylvio.

Armindo—Oh! como estás, caro Sylvio?

Sylvio—Bem. E o senhor? Quando sae  
o seu livro? Ouvi dizer que ia publicar n. ais  
um.

Armindo—Qual! Não vale a pena a  
gente publicar livros nesta terra. Primeiro  
porque não ha leitores. Segundo porque não  
ha criticos.

Sylvio, na sua ingenuidade provinciana  
—Oh!

Armindo—Ha uns bestas, mettidos a  
maldizentes.

Sylvio, na dita ingenuidade—Oh! Mas...

Armindo—Tu não conheces este meio.

Sylvio, tremulo—Mas o sr. Osorio...

Armindo, rubro, formidavel—Quem é o  
Osorio? Quem é? Um sujeito que falhou e  
vive a dar pancada em quem apparece—  
si a victima não lhe offerece o livro ou al-  
guma producção. Ora ahi tens.

Sylvio, com um nó na garganta—Porém,  
o sr. Osorio...

Armindo, nova explosão—Um falhado.  
Que é que elle escreveu? Uns tróços que  
ninguem lê.

Sylvio—Sim, mas o senhor mesmo disse  
que não havia leitores neste paiz.

Armindo—Mas nós, que produzimos,  
lemos... Lemos pelo menos os livros que  
nos mandam. Quando eu falo—não ha leito-  
res—refiro-me à grande classe dos que com-  
pram livros para se delectarem ou appren-  
derem, como existe na França, por exemplo.  
Não nisto, nesta joça, paizinho de bugres e  
mulatos encasacados!

Sylvio—Entretanto, o sr. Osorio no tem-  
po em que escrevia no «Imparcial», dizia  
umas cousas aproveitaveis, ás vezes... Eu  
lia, na provincia.

Armindo—Asneiras, puramente.

Sylvio—E o sr. João?

Armindo—Outro que tal. Falhou. Co-  
meçou pela poesia (si aquillo se pode cha-  
mar poesia), enveredou pela grammatica,  
pela historia, pela... Falhou. Quem tudo  
quer, tudo perde... Agora está arvorado em  
critico. Qual é o seu methodo? Quando não  
está com dor de barriga, elogia; quando  
está, escacha, com aquelle seu estylo pre-  
tencioso que tem contracções abdominaes.

Sylvio, olhos esbogalhados—Oh!

Armindo, concludente—Idiotas!

#### SCENA II

Os mesmos, Osorio e Joãozinho.

Armindo, reverente—Mestres! (Os Mes-  
tres param no intuito de conversar com o  
Armindo.)

Osorio—Recebi o teu livro com a dedi-  
catoria. E's sempre o mesmo amigo bondo-  
so. Eu nunca fui genio, nem grande poeta...  
Ora tu, Armindo! (Sorri, dando-lhe affe-  
ctuosas palmadinhas num lugar inconve-  
niente.)

João—Eu tambem recebi o teu ultimo  
livro. E tenho a fazer igual agradecimento.  
Ora tu! Deus me livre de ser o maior cri-  
tico sul-americano... Ora este menino! (as  
mesmas palmadinhas no mesmo lugar in-

## O MARTYR DOS MARTYRIZADOS



O APPARELHO TELEPHONICO — Desaforo! Insultar-me, ainda vá, mas, cus-  
pir-me na bocca, isto é demais!

conveniente, que já deve estar ardendo de  
tanta tapa.)

Armindo, ar de discipulo respeitoso,  
chapeu na mão, pernas encolhidas, joelhos  
tocando-se.— Fiz apenas justiça aos amados  
mestres.

Osorio—Qualquer dia direi alguma cou-  
sa delle. Por emquanto não tenho onde es-  
crever. Os jornaes barraram-me. Mas, posso  
garantir-te que o teu livro é cptimo. Adeus.

Armindo, vermelho de prazer—Oh!

João—Menino. Tens muito talento. Eu  
tambem direi alguma coisa do livro. Tu  
vais longe. Adeus. (Armindo tem impetus  
caninos de beijar-lhe as mãos, curva-se, ar-  
rasla os pés, tropeça em si mesmo, etc. Saem  
Osorio e Joãozinho.)

#### SCENA III

Armindo e Sylvio.

Sylvio, que se conservava afastado, ap-  
proximando-se—Quem são?

Armindo, còrando, gaguejando—São...  
umas boas pe... pe... pessoas... (De den-  
tro do Garnier, vêm risos alegres dos Mes-  
tres, contandó aneddotas obscenas a um col-  
lega.)

Sylvio, desconñado—Quem?

Armindo—Aquelles sobre os quaes...  
conversavamos ha pouco. Não te lembras?  
(Disfarçando) Olha que bella mulher vai ahi  
hein?

Sylvio, implacavel—Mas, quem são es-  
ses dois?

Armindo, exasperado, mordendo a im-  
paciencia—O Osorio e o João.

Sylvio—Oh!

Armindo—De que te admiras? Elles têm  
um bruto medo dos novos...

«*Pomada para callos!*» «*Con-  
tos para creanças de Eça de Quei-  
roz!*», «*O Codigo Civil Brasileiro  
a 2\$000!*»)

Panno (para mangas)

Quem Havia de Ser?

### EPITAPHIO

C. M.

Entrando já em agonia  
Elle murmura p'ra os seus;  
—Moralizar hei de num dia  
Toda a justiça de Deus.

Chocolate.

## Thesouro Nacional

Trocadilhos troca-tintas por um borra-botas

Um dito de espirito é bene dito.

Hypolito.

Sou «ranzinza» por que tenho cha-  
gas.

Galvão.

Quando vou a São Paulo subo a  
serra.

Netto.

Meu louro dá cá o pé!

Nido.

Espero a promoção porque me te-  
nho pegado com todos os santos.

Marques.

Eu director? E' boa...

Morte.

Tenho «xodó» pela Yáyá.

Garcia.

Não sou nenhum Mané de Sousa.

Varges.

Na justificação de faltar me ajudam  
todos os santos.

Lima.

Está tudo muy bueno.

Brandão.

A quem você o diz...

Graça.

## BONDS

Leblon

O Leblon — esta almanjarra  
às quarta-feiras, leitores,  
nos faz lembrar uma jarra  
toda cheinha de flores.

B. B.

# D. QUIXOTE

## O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:

— Não vale a pena. Não tem importância! Foi porque um estava espiando a vitrine e o outro perguntou: — Então que se faz?... — Eu? Vendo! — Pois eu compro!

### Medidas sábias

E' realmente digna dos maiores aplausos a attitude do governo, protegendo as vaccas de menor edade.

Espera-se que, em breve, os poderes publicos se occuparão da defeza das creanças em identicas condições e que são mortas antes dos dez annos, pelo leite das vaccas velhas tuberculosas.



### As donas dos nossos versos...

UMBERTO DE CAMPOS, o mavioso Humberto, arvorado em Sherlock Holmes das falcatrúas poeticas, ha muito que sob o titulo "Os donos dos nossos versos" vem denunciando, á clara luz das rimas e á policia arguta da critica, os roubadores dos immensos thesouros das musas. Entretanto, muito mais teria elle a contar e mais curioso seria a seu repertorio, si qui-

zesse feminilisar a epigraphe da sua obra: "As donas dos nossos versos"...

Por ellas muito se tem dito e cantado, e ainda não se disse tudo porque é vastissima a cornucopia da lisonja, e em amor todas as velharias têm sempre novidade.

Assim é que com a precisão anatomica de um dissecador, em mão o bisturi afiado do verso, não ha vate ou poetastro que não tenha estudado, examinado meticulosamente a sua dona, da cabeça aos pés, preferindo ás vezes tanta cousa sem pés nem cabeça.

Quanto se tem rimado, em largas, sonoras rimas, sobre os cabellos — ampla toalha aurifulgente; os olhos — mundos sombrios de mysterios; a bocca — abysmo, pélago de desejos; o colo — obra-prima de alabastro; os pés — que cabem ambos na mão; e as mãos — que cabem ambas num beijo? Outros encontram, aprofundando mais o bisturi, apurando a pesquisa, verdadeiros phenomenos, para os quaes eu chamo enternecido a attenção da Academia de Medicina. Foi Catullo, o Catullo, o bardo indigena, que um dia, arrebatado pela fascinação da virgem dos seus sonhos, não sabendo mais o que rebuscar no corpo escultural da deusa, deparou-lhe com

*um lyrio azul na voz,  
a pipilar,  
abrindo o casto seio á viração.*

E' o cumulo da liberdade poetica!

Emfim fartas já deverão estar as victimas do nosso amor desordenado e phantastico, as responsaveis pelas nossas maluqueiras, "as donas dos nossos versos," de tanto pernosticismo em todos os tons da extensa gamma de Apollo.

Ha até quem leve uma paixão ás raías do desafôro e á falta de compostura litteraria.

Um amigo meu, aliás bom sujeito e official de marinha, que em tempo se déra ao disfructe de admirar (platonicamente, aosom da lyra) uma alentada e sordida crioula, não se conteve um dia e perpetrou criminosamente o horror d'este soneto:

— O' tu, que tens a côr de um improperio e da noite em que falta a luz da lua!  
Fitas-me a rir, com um riso de mysterio, que a tua tez retinta perpetúa.

Lembras-me sempre a podridão da rua em que o vicio fatal tem seu imperio.  
E é o maior dos esforços ficar serio, quando te vejo inteiramente nua.

Esse teu corpo de carvão é o dote que te legára a Venus Hotentote, num momento de mystica alegria.

Quizera ver-te, ó deusa de azeviche, como uma affronta ás cortezãs de pixe, «pallida e loira, muito loira e fria...»

Como vêm, é uma perola negra, levada pela procella aos mares núbios da Africa.

Rigoletto.



A pintura do cabelo é um dos artefícios mais antigos que se conhecem. Dizem alguns historiadores que os egypcios já o usavam no tempo dos Ptolomeus. Outros vão, porém, buscal-a a uma época mais recuada, afirmando que o uso vem do tempo em que o dr. Edwiges de Queiroz começou a envelhecer, isto é, do tempo de Sesotris, Psammetico e Pellino Guedes.

E' certo que, vinte seculos antes, já se conhecia a agua oxygenada. No tempo em que os bichos viviam de sociedade com os homens, havia, mesmo, um rio na Grecia, cujas aguas continham oxygenio em grande quantidade; e é do banho mais ou menos demorado no seu leito, que provêm os homens louros, os canarios belgas, as vaccas vermelhas, e as côres dos veados, das cotias e de certos cães de tratamento.

Uma questão, entretanto, já se levantou na sciencia, a proposito desse assumpto: os paes que oxygenam o cabelo, têm filhos louros? O dr. Miguel Couto afirma; o dr. Austregesilo nega; e o dr. Aloysio de Castro nem afirma, nem nega, assim como nem nega, nem afirma, que os casaes de certa idade, em que nascem filhos, possam produzir creanças grisalhas.

Em nossos tempos, a côr dourada dos cabellos é mais apreciada do que as côres escuras. Ha, no entanto, pessoas que apreciam um sortimento das diversas tonalidades, como, por exemplo: o sr. marechal Pires Ferreira, que está, hoje, com a cabeça branca, o bigode preto e as soifas louras, faltando, apenas, quatro qualidades de cabelo, que S. Ex. está pintando em outras partes do corpo, afim de apresentar-se na Avenida, em breve, com as sete côres do arco-iris. — MARQUEZ DE VERNIZ.

PELA Avenida, á tarde, passava hontem o illustre Basilio Vianna. Trazia, como sempre, chapéo cinzento, gravata verde, collete côr de vinho, paletot azul, calça preta, botina amarella e polaina branca.

— Que moda é aquella? — perguntou um transeunte.

E outro:

— *Camouflage!*

UM dos nossos «encantadores» pouco amigo da torneira e da agua do mar, pretendeu, ha dias, conquistar uma artista portugueza, e escreveu-lhe uma carta perguntando onde podia vel-a. No dia seguinte recebeu o elegante um telegramma nestes termos:

— « BAI LABARTE ».

O «encantador», fazendo-se desentendido, passou um dia inteiro á espera da pequena no restaurante Labarte, rua Julio Cesar, onde, como era natural, não lhe appareceu ninguém.

#### DIVISAS

*Quandoque bonus dormitat Homerus* (A bôa Candocas adormece o Homero) — HOMERO BAPTISTA.

*Quid juris?* (Cadê o jury?) — MURILLO FONTAINHA.

*Nunc est bibendum* (Nunca está bebendo) — RAYMUNDO DE MIRANDA.

*Verba et voces, prætereaque nihil* (Verba e vozes, patriarcha Nilo!) — RAUL CAMPOS.

*Præsentè cadavere* (Presente dos cadaveres) — HEITOR DE MELLO.

*Caveant consules!* («Cavem» os consules) — SEBASTIÃO SAMPAIO.

AINDA não se acha marcado, ao contrario do que se tem dito, o casamento do illustre poeta dr. Heitor Lima com a sua constituinte, a joven millionaria Mlle. Barbara de Jesus.

A demora é devida á falta de idade da noiva, que tem apenas cem annos, e pediu supplemento de mais trinta.

JÁ' estão bastante adeantadas as negociações para aquisição da piteira de Sua Alteza o Principe de Roldemburgo pela Companhia Brahma. Essa piteira vae substituir, ao que parece, a chaminé da fabrica de cerveja d'aquella Companhia.

ESTA' quasi fundado, graças á tenacidade da commissão organisadora, o Centro dos Chronistas Mundanos. A nova instituição funcionará, segundo sabemos, no edificio da Lavandaria Modelo.

#### Epithaphios do dia

XI

POETA O. M.

Ao cair desta maneira  
De um desastre da «barata»,  
Já trazia varejeira  
Pondo bichos na gravata.

Micromegas.

O inverno na Avenida, fóra d'horas



— Quantos esfolados teriam sido precisos para a suavidade d'aquellas pelles !..

TABLEAU!...



**M**AL avisado estava o dr. Mauricio Gudin quando se apresentou á concurso para a cathedra de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina. Ainda moço, S. S. commetteu a veleidade de escrever uma these a que intitidou, imprudentemente, de «Os meus inventos».

A apparição dessa monographia provocou enorme celeuma entre os medicos examinandos e examinadores do tal concurso.

Como poderia um collega, ainda moço, descobrir alguma cousa no campo já tão explorado da medicina? Por acaso os seus outros collegas seriam nescios ou idiotas? O dr. Mauricio tornou-se um segundo Galileu. As columnas dos «A pedidos» inflaram-se de artigos truculentos e sediciosos que, por todos os meios procuravam desmoralisar os inventos do concorrente ao concurso. Não sabemos se o dr. Gudin teve ou não de comparecer a qualquer delegacia policial, accusado por charlatanice. O certo é que houve o diábo pelas columnas dos jornaes. Parecia que o dr. Gudin ao emvez de inventar objectos para facilitar operações, havia descoberto alguma machina para matar gente.

Até no proprio concurso foi o destemido inventor victima de ataques ao seu genio inventivo. O dr. Nascimento Gurgel, um dos examinadores, encarregou-se da investida arrazadora.

Esse professor, em pleno concurso, começa a fallar contra a invenção «Gudin» de uma sonda para os ureteres. E assim, conforme

o seu inconfundivel talento, o dr. Gurgel perora brilhantemente, procurando demonstrar as pessimas qualidades do invento. Segundo a sua abalisada opinião de mestre, o illustre candidato só houvera peiorado o systema de sondagens.

Em dado momento, afim de se explicar melhor, pede o dr. Gurgel ao candidato, algumas de suas sondas, para que possa critical-as praticamente. O dr. Gudin passa um molhe de sondas ao seu examinador. Esse escolhe uma dentre tantas e põe-se a discorrer, longamente, sobre os defeitos de tal invento. E termina censurando, com termos asperos e energicos, o inventor de tão defeituoso engenho.

Nota-se na assistencia a emoção causada pelo verbo quente e exaltado do illustre professor que já se assentára de fatigado.

O silencio é completo. O candidato Gudin, calmo, sereno, envia um sorriso de despeito ao seu examinador. Elle levanta-se, encara a assistencia e diz, pausadamente:— Todos vós presenciastes como o illustre examinador desmoralizou o meu invento... Pois bem, senhores, esta sonda que o dr. Gurgel acaba de criticar tão acerbamente, não é de minha invenção. (Espanto na assistencia). O dr. Gurgel nem conhece a forma exterior do meu invento, porque, senhores, as minhas sondas ainda estão aqui no bolso. O dr. Nascimento desmoralizou uma sonda commum. Elle não conhece o meu invento. Eil-o.

E o dr. Gudin triumphante mostra as suas sondas ante a assistencia perplexa e o dr. Gurgel embatucado.

Foi um tableau colossal.

Von Faber.

Fumemos

YORK

marca Veado.

Na liça!

D. Quixote, meu velho, não é tarde Para dizer-te, a ti, e a Sancho Pança, Que é venturoso quem contigo avança, A desparzir o riso, que em nós arde.

Se a tristeza da vida a vida encarde E nos enche de dôr—e a dôr nos cança! Como é sublime ser um «philopança», Um sarcasmo atirando á dôr covarde!

No riso seguir-te-ei a velha pratica: Alço, tambem, a lança, altivo e forte Em defesa do Senso, e da Grammatica!

Que não é pouco esse nobre heroismo De pagar, as despezas de transporte Da estação da tristeza á do humorismo...

Quixotinho.

Foi inaugurada sabbado passado a feira livre da Praça da Bandeira, instituição nascida nos tempos da mocidade da ponte do Rio Joanna.

— Mas a coisa já começa torta; pois havendo seis dias proprios para inauguração, não é que o Amaro se lembra de realizar a solennidade no unico dia util que não tem feira? Assim commentava um eterno descontente; mas o Cardoso, do Patrimonio, explicou garotalmente:

— Pois foi justamente por isso mesmo; para que não falte feira em nenhum dia da semana; com a differença apenas que na 2ª, 3ª, etc., até sexta, é ella obrigatoria; ao passo que no sabbado é feira livre...



# O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

## GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

— Eu bem percebi o cheiro de queimado, quando me avisaram pelo telephone — disse elle, em voz tão alta, que um dos bombeiros, lá de cima do telhado, respondeu :

— Não é incendio, é um rebate falso.

— Custa acreditar, pois até o numero do meu telephone está queimado.

Os bombeiros acabaram logo o serviço de extincção do boato para esconder a decepção, e Xinfrick, cujo almoço, interrompido meia hora depois do fim, reclamava purgativos, entrou na casa do delegado.

— Doutor, que encrena é essa ?

— Uma lastima, meu amigo ! desde hontem que sou victima de uma perseguição. Parece que estou marcado...

— E' verdade... uma marca bem singular.

— O que?... onde ?

— Ah! na sua testa. Olhe-se no espelho.

O delegado esteve para dar uma 2.ª edição do desmaio, mas conteve-se para não perder o almoço.

— Escuta, Xinfrick, este mysterio deve dar muito panno para mangas. Ainda hontem se deu no caminho do Comboto um caso que bem valeu meu susto.

— Conte lá, que foi ?

— Uma voz nas trevas.

— Bello titulo para uma fita.

— Deixa de caçoadas. Nós precisamos deslindar esse crime, senão a victima nos escapa, e tenho que pedir demissão de criador... digo de delegado.

(E' preciso notar que o delegado nas horas vagas criava as gallinhas apprehendidas aos gatunos que mettia no xadrez).

— Sim, vamos agir, mas com cuidado ; o criminoso vai deixando rastos mysteriosos por toda parte, com o intuito de nos ameaçar. Até o dr. está marcado na testa, com o signal ameaçador que ha no meu tapete.

E' preciso juntar aos autos isso tudo.

— Mas, a minha cabeça não se pode juntar aos autos !

— Não digo isso ; é sufficiente juntar uma copia.

— Eu só tenho uma cabeça, original, sem duplicata.

— Não se impressione, mande tirar uma mascara de cêra.

— Está direito ; envie-me, entretanto, seu tapete para juntar aos autos.

— Não ha duvida ; amanhã vamos tratar de descobrir o assassino do... da... de quem mesmo ?

— Espere, vou busear o meu caderninho de notas.

Logo depois voltou o delegado dizendo :

— E' isso mesmo chama-se Curiango.

— A victima ou o criminoso ?

— E' isto que devemos indagar.

— Até amanhã.

— Idem.



\* \* \*

O dia seguinte, como o tempo estivesse zangado e o

vento neurasthenico expulsasse as nuvens, o delegado, ainda meio somnolento e com pouca firmeza nos parafuzos, foi procurar Xinfrick para ambos darem começo á diligencia.



Sahiram juntos, dirigindo-se ambos para a estrada de Comboto, onde o delegado localizara a voz ouvida.

— E' aqui, fez o delegado, esboçando um gesto mastodontico.

— Isto é um buraco, não é verdade ? — perguntou Xinfrick indicando a abertura que se via no paredão.

— E' isso mesmo. Na noite em que eu por aqui passava, despreocupado, eis senão quando surge desse buraco uma mão, a qual diz : 9826 sul.

— E' tragico ! Já sei.

— Já sabe... que ?

— E' a "mão negra".

— Não acredito nisso. Quero saber é a quem pertence aquella mão. Com certeza é mão de gente.

— E' provavel. Sou capaz de jurar que o assassino está aqui, e neste caso convem agir antes que elle escape.

Xinfrick encostou o guarda-chuva ao buraco e continuou a confabular com o delegado, delineando o plano de ataque.

Emquanto iam estudando o plano, uma mão surgiu do orificio, tomou do guarda-chuva e surripou-o, desaparecendo.

— Então, o snr. fica ahi á espreita, enquanto eu vou arranjar uma turma de guardas.

— E si chover ?

— Abra o guarda-chuva.

Xinfrick olhou para o lugar onde deixava o guarda chuva e tomou a côr do limão verde.

— Estou roubado ! Mas o ladrão está seguro, não escapa. Dr. vá buscar os guardas, eu aqui fico.

E, para melhor segurança, Xinfrick mettu a mão no bolso e extrahiu o revolver, postando-se ao lado do buraco em attitude heroica.

— *On ne passe pas !* — murmurou o valente policial, em japonéz.

Minutos se passaram sem que Xinfrick distraisse o olhar do buraco. Mas, afinal, cansado desta fixidez, voltou o olhar para o revolver que segurava.

O revolver era um accendedor de cigarros.

Ao ver que até o revolver lhe haviam roubado, Xinfrick dobrou as pernas e atirou longe o accendedor, enraivecido.

Depois, tomando uma resolução digna de ser registrada com estampilha, disse, quasi aos berros :

— Espera, miseravel, vou te enterrar aqui mesmo.

Arregaçou as mangas, tirou da algibeira um cortador de papel e começou furiosamente a desmoranar a terra em redor do buraco para entupil-o.

Vendo que era facil tapar aquella abertura, Xinfrick foi continuando, até que, quasi no fim da tarefa, aproximou-se d'elle um sujeito, com uma picareta ao hombro, o qual disse :

— Quer que lhe ajude, seu doutor ?

(Continúa)

# NEO-HUMORISTAS



## O SERAPHIM

O Seraphim, jardineiro da minha vizinha D. Cocota, é um serviçal que possui a obediência do cachorro e a intelligencia do Modesto Leal.

Hoje pela manhã aprécei-lhe esta: D. Cocota mandou-o á quitanda comprar 200 réis de couve para o almoço. Momentos depois voltava sem a encomenda.

— Vá então comprar mostarda, disse-lhe a patrão.

O Seraphim foi e voltou dizendo que não havia mais. D. Cocota exasperada abriu a guela: Com mil diabos! Que raio de quitanda mais cangureira! Esses quitandeiros depois que se enchem de dinheiro, não fazem mais caso da freguezia: e desfiou um rosario de descomposturas das de boa dona de casa.

— Seraphim—disse ella afinal—volte lá e compre agrião; si não houver agrião compre bertalha, e se não houver bertalha, espinafre.

Momentos depois voltava o Seraphim miuro satisfeito: — O' patroa, não tinha nem agrião nem bertalha; eu, então, fiz o que a senhora mandou: espinafrei o quitandeiro á vontade do corpo e ainda por cima arrumei-lhe um bom par de cacholetas.

Spartano.

## Minha senhora...

Eu não posso deixar de contemplal-a, Se bem que a nada mais nunca me atrevo; A sua alliança diz-me que não devo Dirigir-lhe um olhar, menos a falla...

Tudo que ha de malicia em mim, se cala quando a senhora passa: e não descrevo como, ao sentir o seu perfume-trevo, todo o meu coração palpita e estala...

Parabens ao senhor que é seu marido: — Um sujeito qualquer, que eu não conheço e, coitado, não sabe desta fita...

Agora, não me chame de atrevido... Respeito muito aos dois; perdão mereço. Mas pr'a que, diabo, a senhora é tão bonita?

?

## Brevemente...

*Em diversos casos, o sr. presidente da Republica tem intervindo, como mediador, conseguindo sempre harmonisar os interesses de todos.*

Temos mil leis e decretos  
Que jamais alguém respeita,  
Temos milhões de projectos  
De mil côres, mil aspectos,  
Mas não ha melhor receita  
Que a do nosso presidente  
O doutor Wenceslau Braz:  
Qualquer parte intransigente  
Fica logo bem contente  
Com os accôrds que elle faz!

Brigam mulher e marido,  
Brigam marido e mulher,  
Cesse depressa o alarido  
Ao lar, retorne Cupido,  
Seu Wenceslau assim quer!  
Benedicto com Mauricia  
De fugir encontrou azo?  
Não se vai mais á policia;  
Seu Wenceslau, sem malicia,  
Resolvera este caso!

Dona Martha trahe o esposo  
E' sabido, é voz corrente;  
O resto dizer não ousa...  
Pois caso tal, escabroso,  
Entreguem-no ao Presidente!  
Um homem rouba um legado?  
(Historia muito sedicã)  
Ao palacio, lado a lado  
Irão ladrão e roubado,  
Seu Wenceslau faz justiça

E p'ra tudo que, hoje em dia,  
Necessite de um luzeiro  
Tenham sempre para guia  
A grande sabedoria  
Do Salomão brasileiro!

Giliatt.

*Tempo é dinheiro! diz um proverbio inglez traduzido e acceto em todas as linguas.*

*Perder um equivale a perder outro. Não percas pois o teu precioso tempo, compromettendo a tua fortuna: Precisas de comprar artigos de toilette? Economisa tempo na escolha e dinheiro no preço.*

Visita os armazens do

AO 1° BARATEIRO

Infinita variedade de tecidos.

Artigos para senhoras e creanças.

Avenida Rio Branco n. 100

## ROCOCÓS

O doutor Requeta Pinto,  
Positivista fugaz,  
Foi positivo de sobra  
No que disse de Goiás.

Refere o niveo rondante,  
Da commissão catechista,  
Que ali de branco só viu  
O Chico Preto, violista;

Um neto de Menelik,  
A plumagem do urubú,  
A c'rega dos Caiapós  
E os pés do Mandacarú.

Tudo o mais alli é preto,  
Como borra de café:  
Desde o gallo do Anhanguera  
Até o pinto «pinhé!»

O guaiamú, encrespado,  
Botou a mão na cachola,  
E bradou como guariba:  
— Vejam só que mariola!

Porque te fazes de ingrato,  
Apodando o guaiamú,  
Que te hospedou, generoso,  
De par co'o Mandacarú?

Qualquer, por branco que seja,  
Inteiro branco não é;  
Pois todos temos do preto  
Um trechosinho, oleré!

Por isso eu fico calado,  
E, ás vezes, torço o nariz,  
Quando alguém chama de preto  
Ao

Doutor Pe' de Perdiz.

## Ter inveja

A' senhorita M...

Ter inveja, Marocas, é um peccado  
Que ninguem deve ter. E' muito feio  
Cubiçar de qualquer o bem amado  
E não tomal-o por um vão receio.

Eu, por exemplo, sou bem comportado,  
—Em casa, na Avenida, em qualquer meio—  
E por esta razão considerado  
O mais respeitador que ao mundo veio.

Não ha desejo algum que me consuma;  
Eu jámais invejei coisa nenhuma  
E tão bella conducta não me péja.

Porém, quando te vi, trepada ao muro,  
A dar beijocas mil no teu «futuro»,  
Confesso que pequei por ter inveja.

Neptuno.

# D. QUIXOTE

## HISTORIA ANTIGA

Em annos que lá se vão,  
Quando, no fôro carioca,  
Era movida uma acção  
Com a justiça á matroca,  
O demandista mais fino,  
Empregando a arte e o geito,  
Conseguia que ao Paulino  
Fosse distribuido o feito.

Pae Paulino, tinha olho...  
E, depois, assessorado  
Por um Bittencourt Machado,  
Faziã, ambos, um molho  
Arranjavam tal melgueira  
Que, quem provava, dizia :  
— E' um bom pitéo da Bahia  
Com tempêro do Teixeira !

Quem, fóra da commandita,  
Se envolvia na demanda,  
Ficava de cara á banda  
Ao ver a sua causa frita...  
E, contra juiz tão mão  
Esbravejava, iracundo :  
— Mesmo com perna de páo  
Passa a perna em todo mundo !

Tão alto subio a grita  
Que aos ouvidos d'um Ministro.  
Foram ter (oh ! que sinistro !)  
Os feitos da commandita !  
E Maximiliano, austero,  
Chamou o Moraes Sarmento :  
— E' preciso um saneamento,  
Punir os taes juizes quero !

Tal resolução de arromba,  
Em Nazareth, e no Egypto,  
Em *Coimbra*, em D. Pedrito,  
Estourou como uma bomba !  
Ninguém teve mais socego ;  
Logo no primeiro esbarro,  
*Coimbra* cahio no barro  
Demittido a bem do emprego !

Paulino que havia pouco  
Se metterá em grande embrulho  
Deante de tanto barulho  
Por pouco não fica louco !  
— Teixeira de uma figa !  
Exclamava, num sarilho,  
— Comemos, juntos, o milho,  
E eu só é que aguento a espiga !

.....  
O que se passou depois,  
Em outra licção diremos.  
Por essa occasião, veremos  
O que aconteceu aos dois.

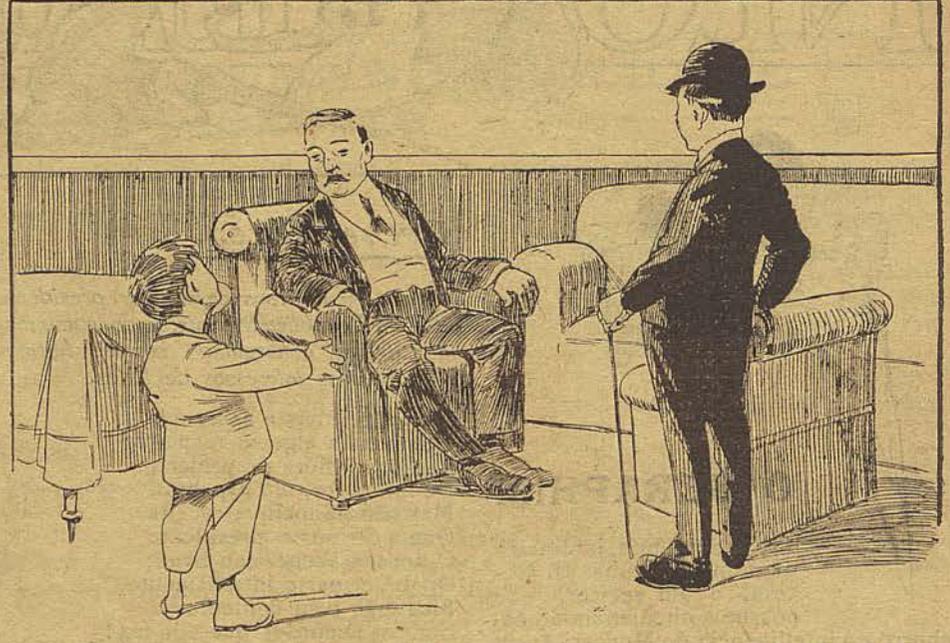
Cesar Cantú.

Em uma entrevista que nos concedeu disse-nos o sr. Wencesláu Braz que não irá por ora ao Paraná, devido a terem os allemães começado a terceira offensiva.

S. Excia. ainda não desmentiu está interview.

## O SEU A SEU DONO

### OU O CONCURSO DE HISTORIA DAS ARTES



O GAROTO — Então que historia d'artimanhas é esta, seu Braz ? Dê ao Flexa a cadeira que elle cavou duas vezes ; isso não é cadeira de deputado que se dá aos amigos.

### Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um soneto em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado. Este é o 3.º da serie para a qual se acha aberta um concurso de illustrações. São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condições: O desenho deve ser o mais proximamente possível a representação graphica da idéa do soneto. Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1½ pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista. Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto. Pelo desenho acceto receberá o seu autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residencia do concorrente. Entre o grande numero de desenhos recebidos foi classificado em 1.º logar o que traz a assignatura *Tic* — e que estampamos no presente numero com a reproducção do soneto, que serviu de thema á illustração. O seu autor pode vir receber a importancia do premio.

Continuam os processos contra os vadios que, autoados pela policia, são condemnados pela justiça. Como se notará facilmente, quando a policia e a justiça se mettem com a vadiagem, é que ellas não têm o que fazer. Uma acabará por processar a outra.

### Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brasil)

J. J. M.

Já que insistes, o escrupulo abandono, para traçar o teu perfil brejeiro ; da musa arrêdo o acanalhado entono, dando-lhe um fino estylo prazenteiro.

Teus dotes de alma, eu que os conheço, abono, provando ser bastante justiceiro ; entrego, assim, ao dono o que é do dono, num tom gentil e garrulo e festeiro,

Por troça apenas eu te faço morto : — a familia chorando sem conforto e o bando dos amigos, já se vê !

Chega o biographo, é claro, um bello dia ; procura os dados para a biographia encontra apenas... o teu pince-nez...

Benevenuto.

O presidente da Associação Commercial conferenciou com o ministro da Agricultura.

Como se vê, a classe é unida.

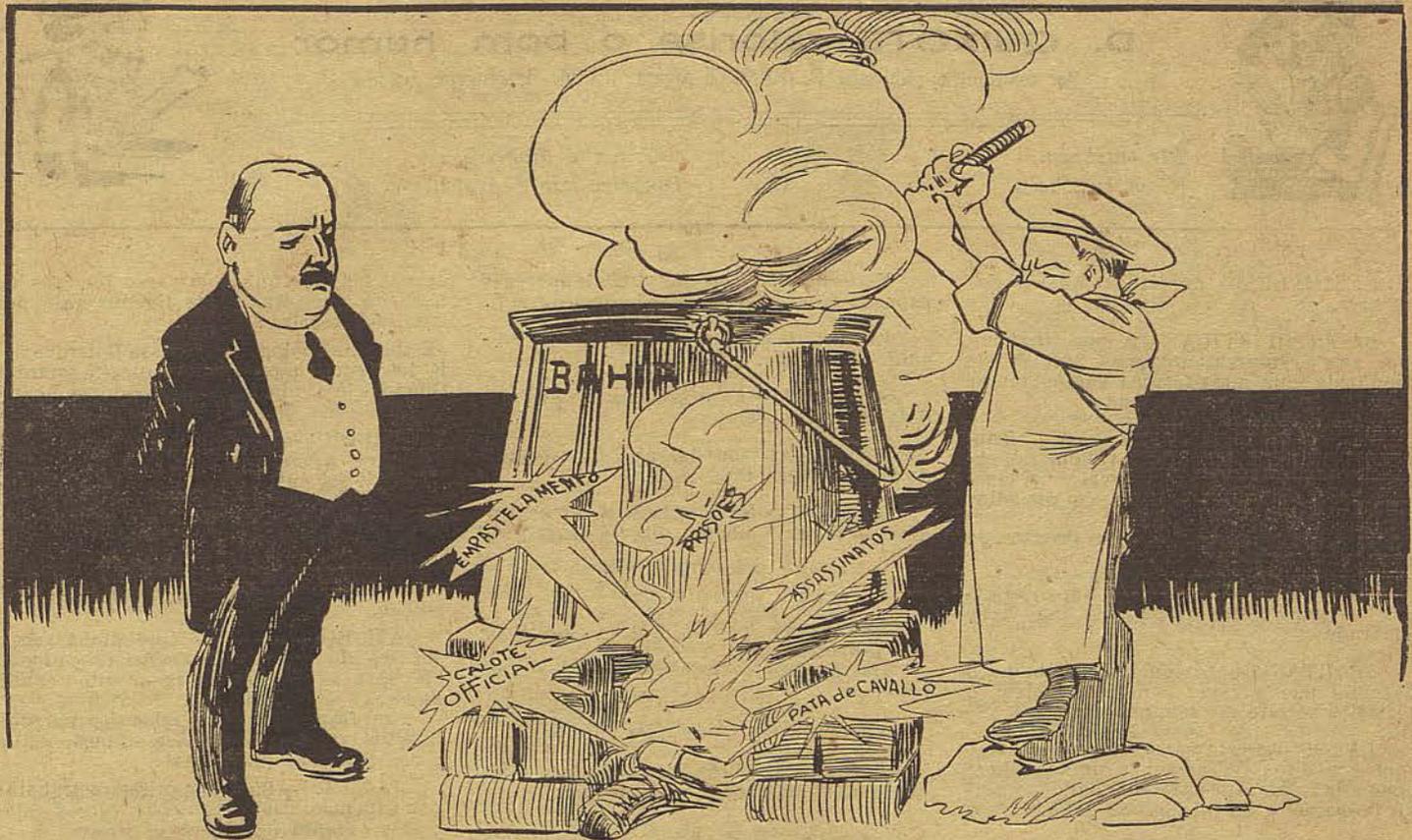
A Associação de Imprensa telegraphou ao governador da Bahia, protestando contra os attentados aos jornaes e jornalistas, commettidos pela policia e por ordem do governo.

— E o Muniç, indagou um curioso, mandou pôr termo ás selvagerias ?

— Coisa parecida, explicou o *Garoto*, mandou tomar «por termo» o protesto...




O ANGU' DA BAHIA



SEABRA — Seu Muniz, mexa bem a panella e, para o angu ficar gostoso, ponha-lhe mais um pouco de sangue de gente!

**BELLAS-ARTES**

Commentavam o facto do Argemiro Cunha só pintar coisas pequenas.  
 — E no entanto o Cunha tem talento, disse um.  
 — E não se pode afirmar que seja influencia do physico, respondeu outro...

Consta que o professor Girardet vae requerer aposentadoria da cadeira de gravura.  
 O Adalberto Mattos tem sido visto diariamente sobraçando grossos volumes de tratados de gravuras...

—O Professor Henrique Bernardelli está fazendo uma decoração na Avenida Atlantica.  
 — E já viste o que elle está pintando?  
 — Nem é preciso ver...  
 Eu já tenho a pintura do Bernardelli tão decorada...

O Jorge organisou outra velha exposição de Amoêdo, Latour e Bernardelli.  
 E' que o Jorge está aprendendo latim e já sabe dizer: "Resurget et ambulabunt..."

O Levino Fanseres rejeitou uma copia de Murillo sob o pretexto de que a

copia está mais bem pintada que o original, "pois Murillo sempre foi um mal desenhista" (textual).  
 Felizmente para a arte hespanhola Murillo já não vive mais...  
 Uma opinião assim, tão franca, tão sincera... é de desanimar...

O Gaspar Magalhães está trabalhando para o premio de viagem, dizem por ahi.  
 O velho Gaspar já está se preparando para a fatal contestação dos premios.

Perguntaram ao André Vento si já tinha alguma coisa para o "Salon".  
 — Tenho, e conto com a guerra.  
 — Outra vez?  
 — Sim, a guerra do Jury...

O João do Rio ainda não foi ao atelier do Modestino...  
 — Não sei porque?  
 — Porque se tivesse ido já todo o Rio... Jornal sabia o que o Modestino está fazendo...

**EPITAPHIO**

M. K.  
 ...E quando á terra baixou  
 A ultima pá de cal  
 Fez esforços e gritou:  
 — Sou o Rodin... nacional...  
 Terra de Senna.

Um aparte do Seabra ao discurso de Ruy Barbosa sobre os successos da Bahia:

«Do *Diario da Bahia* partiu um tiro para a força publica. Hei de mostrar os documentos.»

Hom'essa! que documentos poderá mostrar o J. J.? Só se elle pretende exhibir o rombo que a bala fez nalguma parede ou no espaço...

Ha muito que os sabios vêm trabalhando por conseguir a formula do alimento synthetic; seria elle, em ultima analyse, um bolo, uma pilula, um liquido, contendo, na dosagem precisa, todos os elementos biochimicos necessarios á existencia humana e cuja assimilação pelo organismo fosse a mais facil possível.

Tal synthese continúa, entretanto, a figurar entre os problemas insoluveis, como o da Pedra philosophal e o do Elixir da longa vida.

Quem mais se approximou até agora de uma solução sabia foi... a Sabia Natureza, que descobriu... o leite.

Esté é, de facto, a substancia que, em menor volume offerece maior somma de elementos nutrientes.

O habito de tomar leite é um caminho traçado para o prolongamento da vida, pela facilidade com que o organismo assimila todos os principios alimentares de que necessita para a continua renovação das suas cellulas.

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



E. SIMPLES -- Aceito *O homem das phrases.*

BALLIPOLISTICA -- A sua *Historia com pés* é interessante, mas precisa ser conduzida com mais logica; vamos tentar fazel-o, sem alterar-lhe o fundo.

DUDU' PERALTA -- A *Chuva Bem-dicta* acceto, depois de devidamente expurgado d'aquelle insuportavel: "si exequível fosse-me". *Diagnostico* sem remedio.

QUIXOTINHO -- Na *Liça* precisa de uns retoques.

"Quero seguir no riso a tua pragmatice" é para todos os ouvidos um verso quebrado.

SPARTANO -- O soneto está bom; o desenho não presta; conclusão logica; o primeiro acceto e o segundo á cesta.

LAROC -- Desta vez a sua charada veio sem conceito; V. arrançou uma senhora chamada Inha, especialmente para lhe servir de parceira no tal jogo de palavras:

*Se errei, não erra Inha, etc.*

Ora, isso não é serio...

GAUCHO -- O seu trocadilho, a proposito da venda da quinina, reza assim: "Ele é um dos unicos homens que nina póde, no momento, dispor em alta dose".

Se, depois disso, o mercurio não arre-bentou o thermometro, é que foram por agua abaixo todas as leis da Thermodyna-mica...

CREANÇA LOUCA -- Os seus versos estão, em geral certos; para confirmar a regra ha as seguintes excepções: "E por isso vos digo sem medo de errar" *O remedio que, certo, fará vossa cura*

Em 28 versos não é desanimador para um principiante, como V. se declara.

Entretanto, o "motivo" humoristico dos seus versos é fraquinho...

CHICOTE DELGADO -- Conheciamos a anedocta; entretanto é possivel que muitos leitores não a conheçam e, como está bem contada, acceta.

ELLE-MINADO --

Com alguns retoques foi su'obra acceta. E este conselho (veja lá se o esquece!) Quer seja em prosa ou verso, de outra feita Não comece oração por "me parece"...

DR. NOSE -- A vingança de um cada-ver está além da tetrica, prolixa; fátiga e não faz rir, o que é uma dupla inconveni-encia.

*Magnetismo pelo mesmo consequente...*

KRAUT -- Se V. é "na cesta jogado incontinenti" a culpa não é nossa; no proprio soneto em que se queixa, V. começa por escrever: *ora bolas...* e termina por achar preferivel a fazer versos, "andar acompanhando um rispido ceguinho".

Esse *rispido ceguinho* está de merecer pancada de cego. Ora bolas! como diria V.

LISTEL (*Ouro Preto*) -- Aceito *O enigma*. Attendido.

SCARRON -- *Uma preciosa e Cara me-tude barata* acceitos.

BYGO -- Ao seu desenho á excepção de tinta e papel, tudo falta.

GILIATT -- No seu *Amor de genro* termina V. fazendo o heróe dizer á sogra:

*Pague primeiro o atrazo  
De tua mutualidade.*

Depois não querem que as sogras sejam ranzinhas...

Dos *Epitaphios* trez aproveitados com retoques.

VENEZINO -- *Contrastes* acceto.

PAWLOVO -- As suas quadras estão quebraderrimas; aqui vae a última:

"Já com estes e outros factos  
Puz-me a scismar... que urucubaca,  
Novamente me perseguia  
A fumaça de um mata-ratos.

Porque não tratou V. de accender um York, marca Veado?

Y -- Esse genero é já ha muito tempo explorado pelos nossos collegas da *Carète Economique*; temos aqui o maximo empenho em não "avancar" nas idéas dos confrades e procuramos ser, o quanto possivel, originaes; mande-nos pois outro genero de humorismo.

A. V. F. -- Está regular o seu soneto *Sonhando*; mas fóra do genero do *D. Qui-xote*, que se tem na conta -- e assim o tenham os leitores -- de uma revista humoristica.

MAX LANDER -- Além de muito longa a sua chronica não nos parece este o momento oportuno de levar á burla as manifestações de patriotismo nacional.

P. DE XYZ -- Já temos as Bromiliadas; mais Camões é Camões de mais.

ARRE UG -- O "Epitaphio" do dr. Benjamin Baptista não levaria á immortalidade o illustre mestre nem o autor da obra. Fraquinho.

X -- Os seus desenhos estão na primeira infancia; tempo e estudo é de que V. precisa.

SABASTIÃO ALEPHANTE -- Muito obrigados; mas não nos convem a proposta; só publicamos trabalhos de estranhos á casa que concorram á secção de *neos-humoristas*, sujeitando-se á censura official; e por trabalho publicado, seja qual for o tamanho, damos *tres mil reis*, a título de animação.

E. ALMEIDA -- O seu soneto em ex-druxulos é uma ex-druxulice sem pés nem

cabeça mas em que cada verso tem pés de mais ou de menos. Este terceto vale por uma boa amostra:

"Estudante zoologico da nossa Botanica,  
E do rustico microbio da molestia tetanica  
Quando lê o Chernoviz nesta terra hospita-  
taleara."

DABLIU -- Do seu desenho só aproveitamos a vassoura como vehiculo para conduzir-o a outro compartimento...

OMEGA -- ... e o seu seguiu pelo mesmo caminho.

H. UCHA -- A historia e, sobretudo o trocadilho, nada ganharam com a segunda edição.

AMOEDO GUIDO -- Que diabo vem a ser isto do *concurso ha dias estipulado?* em que só *apresentaram-se* oito candidatos.

Gra, francamente, se elles ficaram collocados como o pronome, a situação delles é peor que a da suasyntaxe.

J. do M. -- Para um primeiro trabalho não está máo o seu soneto; os versos estão certos, excepto este:

"Para o almoço do dia seguinte"

em que a oitava syllaba devia ser longa. Entretanto o assumpto nos parece insipido. Mais sal e mais cuidado na metrificação é o que lhe temos a prescrever.

JOÃO PITANGA -- *Arrufos* acceto; o outro, *Papagaios*, enflora um thema por demais surrado na forma e no fundo: papagaios, voltando ao milho como as pombas aos pombaes; o Zé pagante, os discursos e projectos, os 100\$000 por dia... tudo isso é velho como a Camara.

ZE'CA (*Santos*) -- Seu soneto é bem conduzido nos quartetos; faltou-lhe, porém, um bonr fecho e a nota humoristica.

O ultimo verso então, está uma lastima:

"Fuja que papae vem ahi, vá embora!"

Comtudo não é caso para desanimar, sendo, como diz V, um principiante.

LIMA (*Ouro Preto*) -- A sua *Parcimonia* está de causar nauseas; porque escreve V. coisas tão repugnantes? V. pensará que os nossos leitores têm o seu estomago, ou do heróe da sua historia mal contada?

M. SANTOS (*Santos*) -- Não chegaria a tempo o retrato, nem era preciso.

RABISCADOR -- O primeiro verso do seu soneto

"O prefeito que vive enfeitando"

e o ultimo

"Com escriptores das duzias"

comprometteram o merito da duzia do echéio.

JÓ -- Aceitos os seus trabalhos.

JOÃO CIVIL -- Idem.

O Duque Estradeiro.

# D. QUIXOTE

## Bum ao campo



— Pois é isto, meu velho: tomei o conselho do governo e vim tratar da lavoura; você sabe onde ha por ahi um fazendeiro rico que tenha filhas solteiras?

Um sujeito que encontrou uma conta na Avenida Passos foi leva-la á redacção da Noite que a annuncia para que o dono a vá procurar.

Uma conta? Pois tem muito que esperar!

A menos que o que a perdeu não seja o credor o que é pouco provavel...

Num beijo, numa caricia  
A inspiração dae-me, ó Muza!  
Para que eu cante a delicia  
Do Chocolate Andaluza!

## «Estação» elegante

E' um regalo, nos sabbados, agora,  
Apreciar-se a elegancia suburbana,  
No tal prurido da vaidade humana,  
A se exhibir pela Avenida afóra:

Desde a velha ridicula á senhora  
E á moçoila sem graça ou á leviana!...  
Esse é o dia glorioso da semana,  
Que o mundanismo de terceira adora...

Hoje de um grupo ouvi a velha chefe  
A uma moça dizer: — «Olá, Josepha,  
Os teus sapatos velhos onde estão?»

Ao saltarem do trem, as «elegantes»,  
Como têm de grammar nos seus calcantes,  
Trocam primeiro as botas na «estação»!...

Scarrão.

E' porque a justiça o manda  
Que devemos todos nós  
Fazer forte propaganda  
Do whisky marca dois OO!

O. O.

Old Orkney  
A rare old scotch Whisky  
Unicos representantes:  
Bhering & C.  
Rua Sete de Setembro, 113

## A Praça da Bandeira

O dr. Heitor Beltrão, secretario da edição vespertina do *Jornal do Commercio*, não é apenas um poeta lyrico de boa tempera: é, tambem, soldado do Tiro da Imprensa, do qual é porta bandeira.

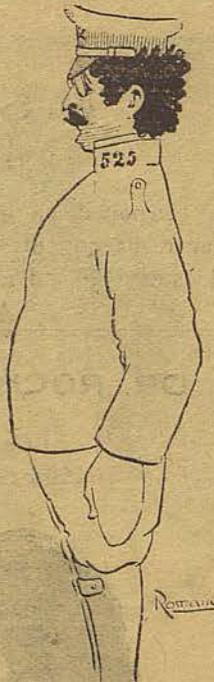
A 13 de Maio ultimo, por occasião da Festa da Imprensa na Quinta da Boa Vista, coube ao dr. Beltrão a incumbencia patriotica de carregar, á frente do seu Tiro, o auri-verde pendão que a chuva do Brasil beijou e balançou naquella tarde. Erecto, marcial, com pavilhão em punho, o dr. Beltrão não parecia um simples soldado: parecia um anseçada! Raul, que se achava proximo, em fileira, censurou-lhe aquella presumpção militar:

— Deixa-te de entusiasmo. Tu és uma praça, como os outros.

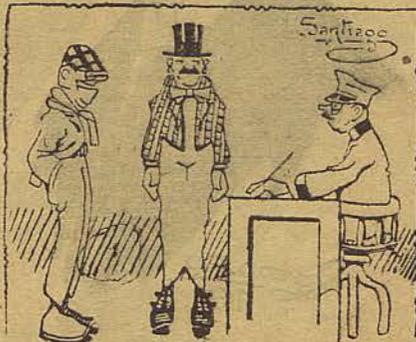
E o dr. Beltrão:

— Sim; mas sou a praça... da Bandeira.

E voltaram os dois na Ambulancia...



## Regimen maximalista



O delegado — Este senhor acaba de matar um cadaver.

O promptidão — Drenda o cadaver e mande fazer a autopsia no assassino.

O governo vae adquirir uma nova partida de notas de 5\$000.

Os falsificadores, que não dormem, já estarão com certeza preparando uma nova partida para pregar ao governo e aos incautos.

## Uma idéa!



— Meu amigo, os generos estão subindo de tal maneira que, para alcançal-os, estou bem aviado...

— Porque não te fazes aviador?

Reina a paz no seio augusto da Associação Commercial. Os srs. Leal e Othon Leonardos fizeram as pazes perturbadas por um discurso muito politico e pouco commercial do ex-candidato do commercio.

O verboso Moses fez um discurso muito equitativo e graças a elle a lucta finalisou sem ecchimosos e com honra para ambos os tres.

— E, Dr., terei de suspender o trabalho por muitos dias?

— Absolutamente.

— Mas estes accessos? quando me vem a tosse não consigo trabalhar.

— Accessos? o Sr. está sonhando! os accessos desaparecem ds primeiras colheres do maravilhoso Xarope de Limão Bravo e Bromoformio de L. Queiroz.

Continúa a insupportavel fedentina do S. Martin, ancorado contra a vontade nas outr'ora limpidas areias de Copacabana.

Disse o Diabo a Quatro que, tratando-se de terrenos de marinhas, aquelle negocio competia ao sr. Alexandrino.

Concordamos e aqui vimos lembrar ao almirante que aproveite a oportunidade para um bello exercicio de guerra: mande um dos nossos submarinos espatifar o trambolho.

Não ha belleza perfeita sem o indispensavel decor que a emoldura e anima.

Tratando-se da plastica feminina esse decor é a toilette, para cuja confecção requer-se tacto e bom gosto.

E' o que a leitora encontra, visitando as lindas exposições do

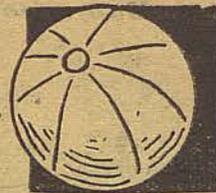
AO 1.º BARATEIRO

Variadissimo sortimento de artigos para senhoras e creanças.

Avenida Rio Branco, 100.



# No mundo da Bola



Romano

## REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha  
(UMA POR SEMANA)

Para um homem machucar-se, não precisa ser imprudente, é bastante... *andar chi!* (O trocadilho é velho mas não é meu).

**Os Paulistas vencem os Cariocas por 4 a 2**

Contra a expectativa geral o *scratch* Carioca foi derrotado pelo insignificante *score* de 4 a 2.

Dizemos contra a expectativa geral, porque as vantagens do *scratch* paulista sobre o nosso são enormes; basta dizer que os paulistas jogavam em casa, completamente descansados, e sobretudo... não deram um unico *training* com a *fragil* equipe do Andarahy!

Venham elles ao Rio de Janeiro (deixando de trazer os *halfs enjoados*) dêem um *training* com o Andarahy sob a direcção do dr. Paula e Silva, e então veremos qual será o vencedor.

Os *goals* do quadro vencedor foram marcados, 2 por Friendereich, 1 por Néco e 1 por Mario; e os do vencido foram conseguidos pelo *forward* carioca Zézé.

Arthur, que por ocasião da visita do Dublin ao Rio de Janeiro, em um requinte de gentileza marcou um *goal* para os uruguayos, não teve o mesmo gesto magnanimo para os cariocas... Antes cahir em graça do que ser engraçado!

Diz o nosso correspondente, que o *mignon center-half* Bertone não appareceu durante o primeiro periodo da lucta. Isto é um caso muito sério a estudar. Imaginem os leitores o que não terá acontecido a Carregal, cuja altura não excede a 50 centimetros!

Emfim... esperemos, porque no proximo encontro, estes factos não serão registrados pois segundo diz o Octavio Silva, o dr. Mario Newton será o presidente, e esta é uma das coroas que elle pretende fazer: Os pequenos *players* serão grandes jogadores.

Villa x Mangueira

Villa 2 a 1

Depois de um jogo, com pé e cabeça, realizado entre os segundos quadros dos clubs Fluminense e America,

**DR. ROCHA BRAGA**

(Center forward do team «fura rêdes.»)



Romano  
918

Quem gostar de feijoada,  
Que se coce e puxe os cöbres...  
Pois hoje é comida rara,  
Servida em mesa de nobres!

que terminou com um desmaiado empate; deram entrada em campo as equipes dos clubs Mangueira e Villa.

Neste jogo, nada mais tivemos que registrar, do que as violentas entradas

do *center* Lebre, que dia a dia vem se impondo para figurar no segundo team!

O Villa conseguiu manter a superioridade do primeiro encontro, tendo desta fórma marcado dois pontos no presente campeonato.

O Mangueira continua a ser um risosinho concorrente ao 1º lugar do campeonato.

**Off-side**

No encontro Villa Izabel x Mangueira, o Rubens pediu que jogassem com delicadeza... *Faça o que eu digo e não o que eu faço!*

× × ×

O presidente da A. de Chronistas Desportivos pediu demissão...

Na presidencia, não ha só flores!

× × ×

Sabemos que a Liga Metropolitana já offereceu o team do Andarahy, para treinar os *scratches* do Uruguay, Paraguay, Chile e Argentina...

E' sópa para o Brazil, o campeonato Sul-Americano.

× × ×

Laís, o *half* do tricolôr, deixou de seguir para S. Paulo, por *enjoar* muito quando viaja... Não deixa de ser interessante o estado em que seguiu o nosso *scratch*.

× × ×

Uma creança, quando atravessava a Praia de Botafogo, foi atropelada por um auto.

Relatando o facto, diz *A Tribuna*: Se o dr. Mario Newton fosse presidente da Liga, tal não teria acontecido.

× × ×

Commentando um caso da Metropolitana, dizia o Flores: Elles ouviram cantar o *Carijó*, mas não sabem onde.

A EPIDEMIA NA HESPANHA

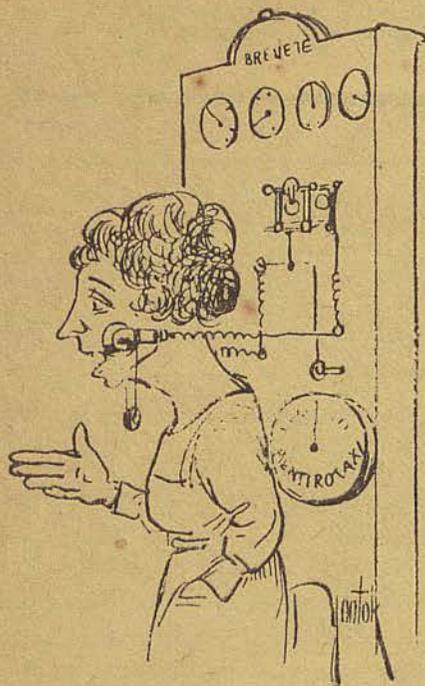
“Dois terços da população definha atacada  
de uma moléstia desconhecida.”  
(Dos telegrammas)



— Enguli tanto d'esta droga!...

# D. QUIXOTE

## As invenções do Gaspar



*Tagarellographo electromagnetico. Registra 12.000 palavras por minuto. Constrói-se com taximentímetro.*

### Da Noite:

«Só mesmo na Alemanha se poderia fundar uma liga, como realmente se fundou, cujo programma está assim synthetizado: «o cão, animal inutil, não presta nenhuma especie de serviço ao homem.»

Isto vem a proposito de uma noticia sobre a mortandade de cães pela nossa Prefeitura, que subiu em poucos annos á casa de 100.000 individuos.

E ainda ha duvidas sobre o germanophilismo cynophobo da nossa administração municipal?

- *Cutis fina e setinosa*  
*Tem essa joven formosa*  
*Por quem minha alma está preza...*  
*Não uza a menor pintura...*
- *E a que deve a formosura?*
- *Somente á Agua da Belleza.*

### L. QUEIROZ

A Noite expoz uma garrafa d'agua contendo um verme, sahido pela torneira do encanamento.

O dr. Roquette Pinto verificou que se tratava do *gordio*, bichinho assim chamado, por se encontrar geralmente enovelado com os companheiros formando nós; por uma assimilação littero-cientifica baptisaram-no com tal nome em homenagem ao nó *gordio*.

O dr. Pinto da Rocha vae protestar indignado contra tão baixa applicação de uma de suas imagens mais queridas.

## Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Fala o Nicoláo Ciancio, a proposito de medicamentos allemães, em tubos de «606» e «914» aqui apprehendidos na rua da Assembléa e contendo *fubá*.

E o Nicoláo mette por isso a *fubeca* na droga falsificada, commentando:

«O que esta farinha podia produzir injectada na veia, está ao alcance de todos comprehenderem.»

— Fruto da trahição, explicou o garoto, o *fubá* produziria, naturalmente, *bolo-pachá!*

*Chove? tens os pés molhados?*  
*Pois toma o que te faz bem:*  
*Nada amigo, de gelados:*  
— *Cognac Jules Robin!*

Unicos representantes:

**Bhering & C.**

Rua Sete de Setembro, 113.

## A gente do lapis



O caricaturista Fritz e o seu boneco.

A leitora tem a preocupação eminentemente propria do seu sexo de se embellezar.

E' uma virtude feminina; mais é um problema grave no grave momento que atravessamos; mas couza que se torna da maxima simplicidade para as freguezas do

### Ao 1° Barateiro

cujos variados sortimentos permitem conciliar a vaidade natural com a economia forçada.

Avenida Rio Branco, 100.

Grandiosa exposiçáo de vestidos para todos os gostos e preços.



UE não é facil a confecção de um orçamento sabem-no perfeitamente as duas casas do Congresso que levam o melhor do seu precioso tempo a confeccionar o da Despeza e o da Receita, sem conseguir equilibrar-os na balança financeira, nem contentar o Publico pagante que passa a vida a queixar-se.

O orçamento particular não é de menos difficil organização.

Entre o desejo de comprar e a pena de despende o dinheiro travam-se os debates.

Mas surge uma salvadora emenda: é a que manda conciliar os dois interesses, indicando a Cooperativa Militar onde se adquire «o melhor» gastando o minimo.

E as galerias applaudem a victoria do Bom Senso — Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco, 176—178.

Edificio do Lyceo.

— Foi suspensa a licença para a importação do café brasileiro pelos Estados Unidos.

— E o nosso governo não toma providencias?

— Toma; mas é preciso, primeiro, resolver um conflicto de jurisdicção: saber se as providencias cabem ao Ministerio da Agricultura e Commercio ou ao do Exterior que o Nilo acaba de dotar de uma secção mercantil internacional.

— E enquanto não se resolve o conflicto?

— Os americanos vão tomando chá...

## A imprensa em progresso



— Com essa mania de serviços especiaes, até a noticia de um desarranjo na machina do jornal, é dada num telegramma de Vladivostock.

VINGANÇA

AS INVENÇÕES DO GASPAR

Drama humorístico com ares de tragédia comica

PERSONAGENS :

EUNYCE — 18 annos ; olhos negros e sonhadores ; cabellos negros tambem, mas não sonhadores ; bella como uma nota de cem mil réis.

PAULO — 21 annos. Namorado de Eunyce. Cabellos côr de mel e olhos côr de melado,

D. SYMPHOROSA — 40 annos ; mãe de Eunyce. E', no drama, invisivel e inaudivel. Vista na rua parece um hyppopotamo ; mas não é.

BREDERÔDES — 50 annos ; marido de D. Symphorosa. Ciumento, irascivel, sanguinario, uma fêra em se tratando de honra. Olhos invisiveis, por usar oculos negros.

UM LADRÃO — Anonymo. Não tem certidão de idade. Os olhos podem ser negros, azues, castanhos ou côr de rosa. E' indifferente.

UM RELOGIO DE PAREDE — 8 annos. Não tem olhos.

A scena representa a sala de jantar da casa de Brederodes. Está deserta — ou antes — ás escuras, mas ha um relógio de parede cansado de esperar o panno subir. Quando este se eleva, o dito relógio, pausadamente, bate as sete badaladas da meia noite.

SCENA I

PAULO, entra por uma janella. Podia ter entrado pela porta se esta não estivesse completamente fechada, tão completamente que elle resolve entrar pela janella. Accende um phosphoro marca «Olho», risca uma vela stearina de duzentão e senta-se. Se quizer pode ficar de pé ou de geito nenhum; o essencial é que diga, tragicamente :— Ah! D. Symphorosa não quer que eu namore sua filha?! Pois vae ver quanto vale o amor!! (Arranca da cava do collete um enorme cigarro, accende-o e espera.)

Nesta occasião será distribuido aos espectadores o livro de versos «Alma Civica» para que estes durmam. Uma hora após serão despertados por um ruido extranho; depois do ruido extranho entra um ladrão trazendo numa das mãos uma riquissima gazua, de ferro.

SCENA II

O LADRÃO, dando com Paulo, exclama em espanhol — Oh!!

PAULO, por não entender o castelhano, brada em portuguez — Ah!!

Esta scena é muito commovente. O «ponto» desmaia e é socorrido por um grupo de estudantes que o desconheciam nos exames.

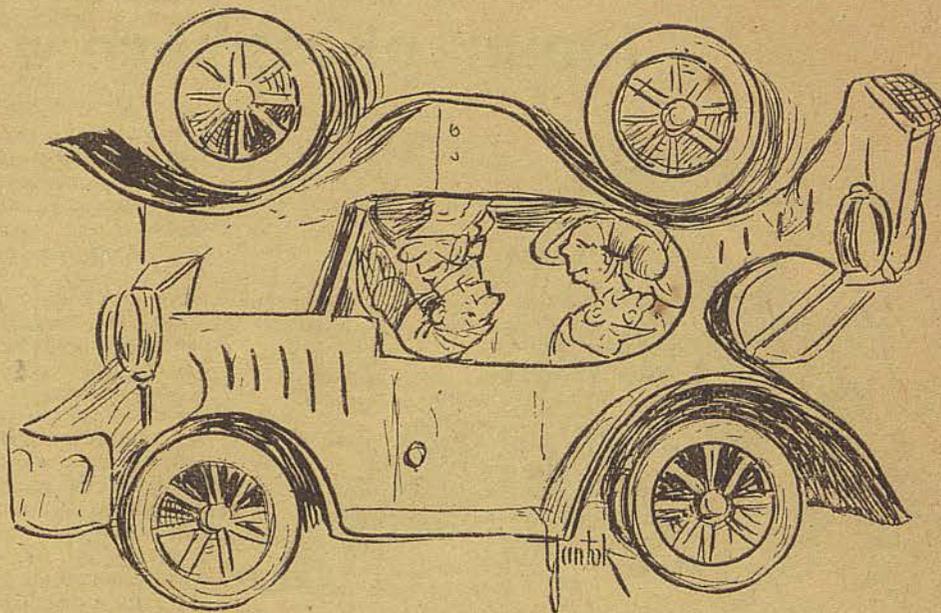
O LADRÃO, «desapontado» — O sr... queira-me desculpar... mas...

PAULO, resolute e «pontando-lhe»... um revólver — Vinhas para roubar, não é? Pois bem! Não te farei prender, mas entrarás immediatamente para aquelle quarto!

O LADRÃO entra, medrosamente, no quarto onde dorme D. Symphorosa. Paulo senta-se, accende outro cigarro e espera novamente.

SCENA III

BREDERÔDES, que volta do Club, entra cautelosamente, em ponta de pés. Ao vero vulto que se conserva sentado, pergunta timidamente — Quem está ahí?



Autoreversomovel — No caso de um desarranjo, é sufficiente viral-o de rodas p'ro ar para se obter outro auto, outros passageiros e outro chauffeur — mudança de cavallo-motor em boi-motor.

PAULO, dando-se a conhecer, diz-lhe em francez — Pssiu! Pssiu!!

BREDERÔDES, amedrontado — Que houve, Paulo?

PAULO — Não ouço nada! Mas Sua mulher... Oh! infamia!! (Resoluto) sua mulher está naquelle quarto com um rapazola! Lave sua honra!!

BREDERÔDES, quasi louco, berrando como cincoenta sogras reunidas — Ah! trahidores! Hei de comel-os vivos!!

Entra no quarto, como um furacão, brandindo uma cassarola.

SCENA IV

EUNYCE entra na sala, assustada, em trajes menores, mas tão menores que quasi desaparecem — Paulo! Que barulho é esse? Papae está louco?! Dize-me, Paulo!

PAULO, tragico como um galán de theatro de amadores — Alli, uma poça de sangue lava o soalho! Aqui, duas almas afflictas que procuram consolo! Alem (aponta pela janella) além, a Felicidade!! Fugamos, Eunyce, fugamos!!

EUNYCE — Mas... Mas eu não estou em trajes de fuga!...

PAULO — Não temos tempo a perder! Quanto ao traje não te incommodes! Eu te empresto o chapéo!

EUNYCE — Então... fugamos!

E fogem, como dois furacões.

O RELOGIO bate uma hora e vinte e dois minutos.

SCENA V

BREDERÔDES, entra com a cassarola na mão, tinta de sangue — Matei os trahidores! Ah! Estou vingado!! (Sae pelo fundo como tres furacões.)

SCENA VI

A scena representa uma choça dentro de uma selva escura «dove la dritta via era smarrita.» A choça pode ser coberta de colmo, telha ou tijolo.

PAULO, lamartineanamente — Ah! «O teu amor e uma cabana»!

EUNYCE, enlaçando o amante, beija-o demoradamente no nariz. A lua surge, melancolica e derrama lagrimas de prata na cabelleira verde da Floresta (bonito, hein?)

E Paulo, fitando os olhos negros da amada, sorri, pensa, cospe e quêda silencioso.

PANNO

Bebê Barreto.

D. Urraca

A dona Urraca, impavida devota, Que confessa e communga por mania, Si a confusão do lar, que é seu, não nota, Nos alheios vê tudo e indaga e espia.

Ao fazer, finda a missa, a mesma rota Que de ha muito ella faz, dia por dia, Novidades mil conta e outras annota Nas paradas que faz, correndo a via.

As suas relações, feitas na missa, São de gente de bem, que faz justiça E distingue do crente o torpe hereje.

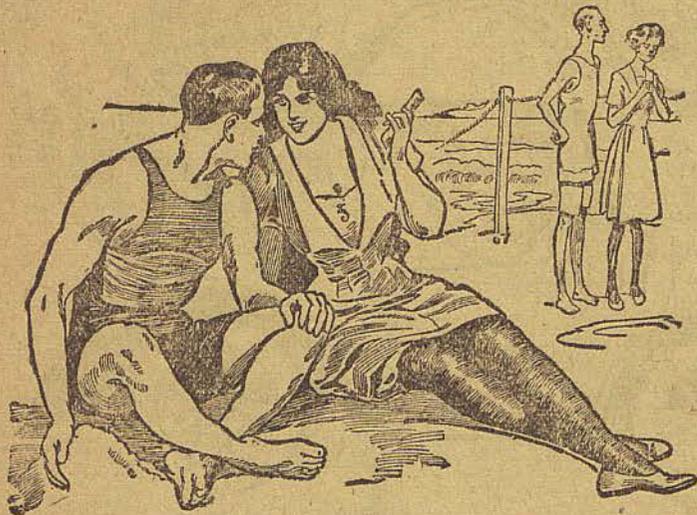
A vida leva, pois, a tal senhora Na conquista do céo, ficando embora Convertido o seu lar, de facto, em «frega».

Juiz de Fóra.

Frei Thomé.

Ao espalhar-se ha dias, na cidade, a noticia da morte de von Hindenburg, o activo empresario Paschoal Segreto entendeu-se immediatamente com o sr. Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana, autora telegraphica da morte daquelle cabo de guerra, com o fim de obter-lhe o cadaver que seria exposto no S. Pedro, a 1\$000 por cabeça.

# Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT**, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

dôres de cabeça, não espere mais um minuto e comece hoje mesmo a se tratar com o **COMPOSTO RIBOTT**. Esperar mais pôde ser de funestas consequências para sua saúde. Seu proprio medico o recomendará. O **COMPOSTO RIBOTT** vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorrem infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêm anunciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se elles soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiencia de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro, e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo, tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz conhecido. Com o auxilio do **COMPOSTO RIBOTT** seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O **COMPOSTO RIBOTT**, por ser a base de ferro organico, na sua fórmula mais assimilavel conhecida produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não dirige bem os alimentos e a pobresa do sangue incommoda-a com frequentes

## Chroniqueta Pau... lista

Rodriguesalvopolis, hontem.

Quarta-feira á noitinha aconteceu uma cousa tremenda nesta Meca dos politicos: uma tempestade. Ora, dirão os senhores, uma tempestade é uma coisa muito banal.

Pois não é, seus bobos. Fiquem sabendo que não é.

Eu lhes conto como se deu a coisa. Fomos á Estação da Luz, ali pelas 6 1/2 da tarde, esperar, por distracção, o trem que vinha de Santos. O trem chegou, bufando, sifflando vapor com as ferreas narinas candentes.

E assim que os passageiros começaram a desembarcar, um rumor de tormenta, estampidos de raios, relampejos electricos, reboliços metereologicos formidaveis puzeram a Estação da Luz, e não só a Estação como todo São Paulo, em polvorosa.

Chegava de Santos o grande poeta Martins Fontes. Era elle quem gesticulava como um parlamentar da opposição, berrava, falava pelas tripas do judas. Martins Fontes é a humanisação gorducha e vermelha da tempestade. Elle, com 577.829.345 gestos, conta 825.348.731 anedotas por segundo e solta 18.371.045 gargalhadas épicas. Paradoxal, excellentissimos senhores. Mas é para lhes dar uma pallida, nevoenta, longinqua idéa da tonitronte realidade.

Pois muito bem. O Corpo de Bombeiros, avisado de que havia um incendio na Luz (que pleonasmio, hein?) enviou para lá as suas mangueiras... O dr. Eloy Chaves, mandaram da Segurança Publica, escutando o barulho, pensou que fosse uma revolução anarchista ateadá pelo organ lenineano, «Oes Tadode Saopa Ulo.» (Isto é patuá revolucionario).

Mandou por esse motivo um contingente de tres praças á Estação (a praça João Mendes, a praça Antonio Prado e a praça da Republica). Verificado, porem, que a fonte do ruido era o poeta do «Varão», as praças se retiraram para os seus respectivos logares.

Approximamo-nos, então, do poeta e elle nos disse que ia para o Rio, assistir ao embarque do seu amigo dr. Nelson Libero, que segue logo para

a França, onde continuará a servir como official medico nas linhas de combate. (Não brinca! Isto já não é graça, meus senhores). Afinal Martins Fontes tomou o nocturno e seguiu para o Rio. São Paulo recahiu na sua calma somnolenta.

Mas, na neblina, ainda fluctuava o echo do verbo de Martins Fontes, que por algumas horas ateava fogo á cidade, sacudindo o enervamento displiciente de nós todos, seus admiradores.

Maneco Tabatinguera.



**Vaseline**  
CHESEBROUGH  
MARCA DE FABRICA



CHESEBROUGH MAN'FG. CO. INC.  
SELETA DE PETROLEO  
**Vaseline**  
CHESEBROUGH  
MARCA DE FABRICA  
BRANCA  
NEW YORK, E. U. A.

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Chesebrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



Vaseline  
CHESEBROUGH  
MARCA DE FABRICA

**CHESEBROUGH MFG. CO.**  
(Consolidated)  
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

# D. QUIXOTE

## Dos bancos ás cadeiras

### ESCOL ANORMAL

#### Definições pessoasas :

**SUJEITO** — é o termo de toda proposição que a gente cita, porque não sabe o nome. Exemplo: *que sujeito será o futuro director da Instrucção.*

HEMETERIO DOS SANTOS.

**GRAMMAIRE** — é a arte que ensina a ler e escrever, como dizia a senhora minha avó. Exemplo: *la grammaire de ma grand'mère.*

GENTIL FEIJÓ.

**ARCO** — é a arma dos covardes. Todo o sujeito que foge... *abre o arco.*

SOARES RODRIGUES.

**MEMORIA** — é a faculdade de censurar idéas que nem sempre são agradáveis.

THOMAZ DELFINO.

**INGLEZ** — é a lingua mais pratica e universal que conheço. Quando um homem *fala inglês* todo o mundo entende...

JASPER HARDEN.

**SOMBRA** — é um individuo ou «individua» que se agarra a qualquer de nós, como o carrapato ao couro do boi. Exemplo: *X é a sombra do Amaral.*

MANOEL ROCHA.

#### Mexericos pedagogicos

Dizem...

que os «vermes» estão roendo, mesmo em vida, a população escolar do Districto Federal.

que d'ahi a necessidade dos microscopios...

que o sr. Amaro está convencido de que essa gente da Instrucção não enxerga um palmo deante do nariz.

que a prova disto está no facto de ter affastado essa «gentinha» do «Livro do Centenario».

que só o Mozart (naturalmente para «harmonizar» o serviço) teve a «gloria» do convite.

que esse «Livro do Centenario» é uma especie do *livro da natureza* ou do *livro... dos ruminantes.*

que, nem o Raphael Pinheiro que é director da Bibliotheca Municipal e lida com livros, foi incluido na lista dos privilegiados.

que foi uma injustiça tremenda o esquecimento da professora Dalro.

que o sr. Penido é o Benjamin da Prefeitura.

que só d'elle depende a reconducção dos cem ou mais auxiliares de ensino... prometida.

que os *noitibós*, vulgo professores nocturnos, já tiveram noticia de seu prestigio *extraordinario.*

que o dr. Paciencia perdeu a dita.

que o julgamento das provas dos exames de admissão, na Escola Normal, define uma epocha.

que, em outros tempos, isso determina, pelo menos, a demissão dos responsaveis.

OUVIDOR.

#### Rapidos.

Rapaz  
audaz  
perdeu o prumo inteiramente !  
Tombou  
rolou...  
Foi-se-lhe a fama de repente !  
Feliz  
marquiz,  
aristocrata de bobagem  
cahio,  
fallio...  
perdeu a «linha da linhagem» !

MONTEPIO.

#### Muzeu Pedagogico

Continuam em exposição as seguintes novidades, brevemente distribuidas pelas escolas, por intermedio do respectivo Al-moxarifado :

Uma figurinha em coral «moreno» que o Cirne costuma trazer ao pescoço e tem a virtude de o tornar invisivel.

A amostra da saia curta (a amostra somente) com que a Leonor faz a Avenida, aos sabbados.

A perfeição com que o Othello trabalha, em flores, nos institutos femininos.

Um vidro de «rouge ideal», encontrado na escola Rodrigues Alves.

As mãos frias do Aguiar Moreira.

Os braços da Venus de Milo, desenterrados nos fundos de uma das escolas do 4º districto.

Uma *baratinha* 60 H P, com pneumático e tudo.

Archivista.



### O nosso aniversario

Festejou D. Quixote, quarta feira  
Passada, o seu primeiro aniversario.  
Foi uma alegre festa, — de primeira, —  
Que teve um brilho mais que extraordinario!

Ao brodio veio a redacção inteira;  
Serviu-se um «thé-pilheria» *legendario.*  
Houve *pasteis...* de nata, e a brincadeira  
Só terminou muito depois do horario.

*Presentes.* — Tigre, Humberto, Pastorino,  
Raul, Yantock, Perdigão, Hygino,  
Calixto, Peres, Gil, Julião Machado.

Torres, Bernardes, D. Ribeiro Filho,  
Magarinos, Romano... e oh! que sarilho  
No avança aos nossos York, Marca Veado!

R. E. PORTER

CONSELHO HYGIENICO



Processo para evitar resfriamentos, quando se tem de tomar champagne trapée, em noite calida e em companhia ainda mais. (Se o processo não der resultado é appellar para o Bromil. Nota da Gerencia)

OS «ELLES» D'«ELLAS»

Ellas falavam sobre os pretendentes. Cada qual mais gabava o seu « futuro » : — Um typo de elegancia « elle » é o mais puro — « O meu » — Titan de musculos potentes ! — E' lindo e esbelto e no trajar que apuro ! Que bellos olhos e que bellos dentes... — Pois é o meu, no « football », dos mais valentes Ninguem « shoota » mais certo e mais seguro ! — Adoro-o porque é meigo e porque é bello ! — Quero ao meu porque e' forte e denodado... (E já se azedam, nesse parallello...) — Basta ! diz uma, emfim, num tom zangado. Meu noivo, alem de tudo quanto anhele, Fuma cigarros York — MARCA VEADO !

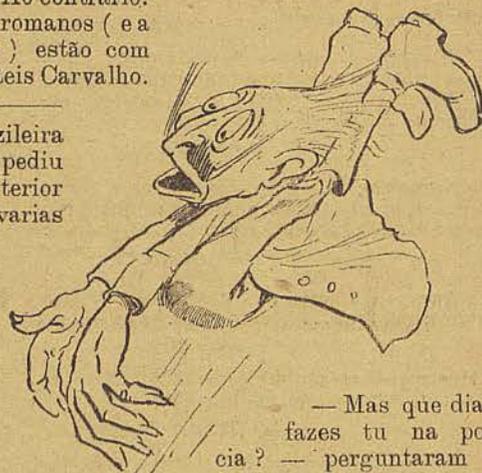
«Todas as cerimonias foram pela glorificação das nacionalidades opprimidas.» — diz um telegramma de Roma. Excepto a Russia, todas as outras o são pelos governos respectivos. Não vá o leitor concluir que em Roma se pregou a revolução. Ao contrario. Os civilisadores romanos ( e a historia é antiga ) estão com Wilson e com o Reis Carvalho.

A Liga Brasileira pelos Alliados pediu ao ministro do Exterior a applicação de varias medidas economicas e militares contra os allemães. A séde da Liga não é no instituto anti-ophidicodo Butantan, mas os seus membros são pela Civilisação.

— Achas que o cooperativismo é um facto ? -- Acho que é apenas um gasto.



O Kaiser — Victoria ! Já estou vendo Paris !



— Mas que diabo fazes tu na policia ? — perguntaram ao Marques Porto. — Uma coisa intuitiva e simples : prender quem está solto porque não os posso soltar e soltar quem está preso porque não os posso prender. — Simples, realmente.

— Os voluntarios da patria não puderam ir á parada por falta de dinheiro para o bonde. — Pudéra ! si elles gastaram tudo na viagem daqui ao Paraguay.

A policia continúa na sua faina de acabar o jogo. A fortuna por palpíte é prohibida. Só se pôde ganhar pela certa. Para isso o melhor é entrar para a policia.

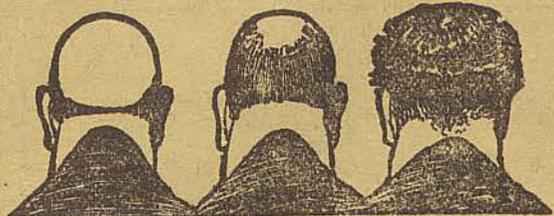
PELLES E BOAS

Visite as mais lindas colleccções de pelles que se encontram no Rio de Janeiro

Assim verificará que ninguem compete com o

PARC ROYAL

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

“SEXUOL”

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguard. Homœopathia em tablettes.

PREÇO 10\$000

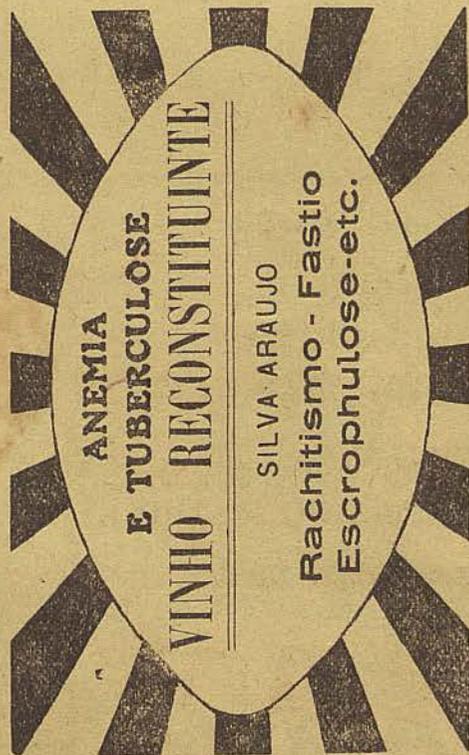
Remessa pelo Correio sem augmento

Pharmacia Homœopathica “INDIANA”

Do Pharmaceutico Raul Hargreaves & C.

RUA DA QUITANDA, 17- RIO

Em S. Paulo: R. Quintino Bocayuva, 18-Messias & Coelho  
No Maranhão: R. C. Moreira, 82-Drogaria C. Homœopatha



## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

RUA DA CANDELARIA, 4



## BROMILÍADAS

### XVII

Em ti se vêm de idéal medicamento  
Grandes virtudes raras e preciosas :  
Curas a tosse aguda num momento,  
Como curas a chronica e nervosa,  
Em ti buscam achar renovamento  
Fragéis bronchios e pleuras melindrosas,  
E, salvando os pulmões em toda idade,  
Vae-te a fama á suprema eternidade !

### XVIII

Mas, emquanto o destino vos conduza  
A curar as pessôas que o desejam,  
Dá tu, Bromil, pujança á minha muza  
Para que estes meus versos lidos sejam !  
E verás que tomar-te não recuza  
Quem quer cujos pulmões soffrendo estejam  
E em qualquer caso, atôa ou complicado,  
Acostuma-te já a ser receitado.

**Tosse?... BRÔMIL!**